ANO 12.º — Sabado, 14 de Fevereiro de 1920 — Numero 610

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. Nacional, R. dos S. Martires—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

13 DE FEVEREIRO

Passou ontem o primeiro aniversario da contra revolução republicana, que no Porto cortou os ultimos fios da existencia, já por si ficticia, duma situação condenada ao nascer, situação que apenas a audacia de meia duzia de doidos julgou fazer triunfar. E de toda essa amalgama de actos infamantes, indignos, imoraes, improprios dum partido ou dum povo que os pratica, subsistem os efeitos nas cousas e nos homens, como um stigma, marcando indelevelmente mais aqueles que a isso encaminharam os acontecimentos do que os proprios que lhes deram origem e ordenaram.

Sidonio Paes derrubando a tiros de artilheria uma situação condenada; Paiva Couceiro, proclamando, embora ridiculamente, a monarquia, de todo esse estendal de actos, revoltante e afrontoso, praticado no norte desde 19 de janeiro a 13 de fevereiro do ano findo, cáe inteira responsabilidade, não sobre os autores da façanha, mas sim sobre quantos, vendo se só a si constituidos em partido ou seita, crearam, manteem e defendem ainda essa politica protegida pelo despotismo e apoiada pela violencia, politica de resistencia que não é mais que uma politica funesta, vã, nula em resultados, mas abundante e fecunda em catastrofes.

E' o que se vê. E como nós o observa tambem o povo português, á espera de que sôe a hora bemdita da Justiça, a hora sagrada da autentica Liberdade, da veridica Egualdade, da sincera Fraternidade!

Enganou-se indignamente a nacionalidade, afirmando e prometendo o que nunca se cumpriu!

Incontestavelmente esta politica céga aqueles que a usam.

Esses homens que se qualificam de estadistas e de dirigentes não compreendem que foram eles que fizeram com as proprias mãos, com os seus proprios planos e leis, esses acontecimentos terriveis que se teem desenrolado, incluindo os de ha um ano, e que tanto prejuizo trouxeram á nação, que culpa alguma tem dos seus desvarios.

Tudo o que se passa aí; tudo quanto se debate num agravo perigoso, de hora a hora, é o resultado logico da deslealdade, da traição e da infamia de quantos armaram os seus serviços ás instituições da navalha traiçoeira com que as retalham!

Direito, justiça, moralidade, respeito, todos esses sagrados principios, bases indispensaveis e insubstituiveis para a vida de uma nacionalidade, tudo isso vem ha muito a ser espesinhado, barbara, violenta e vilmente calcado por uma grei, sem dirigente, composta na sua maior parte por autenticos monarquicos, vindos de outra grei —o franquismo—que sem o mais leve respeito, nem a mais insignificante consideração, só trata de si, dos seus interesses, das suas ambições, rindo-se do espanto que na consciencia publica causa a grandeza repugnante das suas tropelias e dos seus escandalos.

Apezar de tudo, pois, a Republica voltou a triunfar ha um ano. Congratulamo-nos. Mas ao faze-lo, não podemos deixar de consignar, com a altivez e com a verdade com que sempre falamos—norma inapagavel e nunca desmentida deste jornal—que a responsabilidade intacta de todas essas funestas, gráves e perigosas vicissitudes por que passou e está passando o regimen cabe, inteira, e sómente aos que não teem sabido manter, dirigir e respeitar os verdadeiros principios republicanos.

Oxalá nos enganemos. Mas se a tempestade que anda pairando chega a desencadear-se, certo, de esta vez é que a atmosfera ficará limpa.

Por nós, reservamos-lhe esse encargo...

Films...

Caso raro

Este ano, o mez de fevereiro dá-nos cinco domingos.

O facto só se repetirá, no seculo que decorre, em 1948 e 1976, motivo por que nos preparâmos para ir nesses dias á missa...

Ingratidão

Segundo refere um jornal de Lisboa, ao enterro da mãe do inolvidavel republicano França Borges, ultimamente falecida, compareceram apenas dezaseis pessoas, numero tão reduzido que nos faz lembrar aqueles *cento e nove impavidos marotos* apontados num sonêto de Camilo para definir a ingratidão dos homens.

E contudo, quantos mais, mercê da protecção do valoroso jornalista, se encontram hoje a abarrotar de fortuna, sendo talvez, por isso que não puderam ir acompanhar ao cemiterio o cadaver dessa velhinha por tantos titulos digna de respeito.

Àpartes

No Senado classificou-se ha dias de *manifestação nacional* a arruaça de que foi alvo o governo Fernandes Costa, ao que o velho democrata dr. Jacinto Nunes, logo atalhou:

— *Manifestação nacional* com o *Pintor* á frente!

O *Pintor* é um conhecido desordeiro e gatuno, pelo visto agora muito chegado aos politicos de categoria.

Mas sério, sério: ainda querem que isto desça mais?

Continuando

Fala o snr. ministro da Agricultura. Diz que no extinto ministerio dos abastecimentos não foram encontrados quaesquer livros por onde se pudessem verificar as contas da moagem com o Estado. O que se sabe é devido ao exame feito ás escritas da moagem. Está em 7:000 escudos, sendo provavel que se averigue a existencia de maior debito e talvez até não se chegue a saber o que a moagem deve ao Estado!

Conclusão do snr. Jacinto Nunes: *o pinhal da Azambuja!*

Perfeitissimo. Os monarquicos estão vingados.

Na grande...

Dum jornal de Lisboa:

Urbano Rodrigues —Partiu no *rapido* para Madrid, donde seguirá para Paris e Londres este nosso presado amigo e ilustre colaborador.

Teve na *gare* uma afectuosa despedida por parte de muitos dos seus amigos.

Quem o viu e quem o vê...

Açucar

Por intermedio da Câmara, chegou uma porção a esta cidade, onde se tem vendido por senhas á razão de $60 e $78 cada quilo.

Mas o peor é que não passa de uma pitada a cada habitante.

ESCANDALOSO

Recortâmos de *A Luta*, de Lisboa:

As enfermeiras do Hospital Provisorio de Campolide, onde se acoitaram —diga-se de passagem—para cima de 1:000 contos, não podendo continuar a ser enfermeiras, porque o hospital acabou e nos outros não teem logar, requereram ao snr. ministro da guerra para serem aproveitadas como dactilografas.

E' certo que o numero de dactilografas que ha para distribuir pelos varios ministerios, não só excede as necessidades do serviço, mas é tal, que para muitas dessas prestimosas funcionarias não ha tempo, nem carteiras.

A preguiça nas repartições publicas, de ha muito se faz por turnos, exactamente como devia fazer-se o trabalho.

Repartições onde ha logares para quatro funcionarias, teem de receber oito a dez. E, como se dê o caso dos corpos, no dizer da velha fisica, serem impenetraveis, enquanto uns lá estão dentro, outros andam cá por fóra a passear.

E' escandaloso! Senhores da governação publica: isto é infame, não se póde tolerar, está abaixo de toda a critica!

Lembrem-se que o dinheiro do povo é sangue, que o país está arruinado e já não póde com tanta despeza superflua, com tanto esbanjamento.

Basta! Basta! Basta, que assim o reclamam os interesses da nação, a honra da Republica!

CINZA

Se o tempo o permitir, sairá este ano a procissão que é de uso fazer-se na quarta-feira depois do entrudo ou então no domingo seguinte, como já tem acontecido.

O que ficou atraz

Trecho de uma poesia inédita que esteve para ser recitada no grande banquete de confraternisação republicana, mas que, razões de ordem *intestinal*, á ultima hora apresentadas ao seu autor, impediram de o fazer:

... Castevais, Anadeis
Infançoens, nedios bispos, Menestreis,
Almafros, cetras, bolsos, alfarazes,
Cavaleiros marcados de gilvazes!
O' fulgido preterito!

Hoje irra! Iridia rua da Irrisão!
Esqualida e clownica procissão
Na comica farça a entregar o ramo!
Torpe bando de só brandos dandys pandos
Bebados de brandys, liquidos nefandos
Alcateas, surrada de mancipios,
Consciencias sem fé e sem principios.
Vejo-os passar sob o docel dos Astros,
Vil, astenica próle desses Castros
Paroulos frutos pêcos
De inclitos Albuquerques e Pachecos...

E no meu peito sáfaro calvario
Só cresce um cárdeo lirio solitario,
Medrado numa dôce ilusão juvenil:
Não me deixem, por Deus, morrer
Sem ter sido uma só vez, ao menos,
Senhor governador civil...

Exibições

Como complemento da festança de 25 de janeiro, cujo fiasco ficará assinalado para todo o sempre nos fastos da historia politica de Aveiro, realisou-se ontem uma parada da miseria local entre os acordes musicaes duma filarmonica da terra e que só serviu para mais uma vez se exibirem em publico e... raso os que, não tendo outro valor além da sua incomensuravel vaidade, aproveitam todos os ensejos para se salientarem, embora á custa de muito ridiculo e outros atributos.

A caridade! Como é nobre esse sentimento quando expontaneamente brota, sem ostentação, de alma de quem o exerce!

Desertando

Agora é o snr. Paes Trancoso que se desliga do partido democratico. O ilustre capitão-tenente da armada e membro do Directorio, acaba de dirigir a esse corpo directivo a seguinte carta:

Meus ex.mos amigos:

Quando em 1916 um grupo de deputados do P. R. P., em plena reunião do Grupo Parlamentar tentou derivar a actividade politica para outra orientação na governança publica, eu então expuz o meu ponto de vista—de que ainda me não arrependo—sobre a organisação economica do país, afim de não chegarmos á situação angustiosa em que hoje nos encontramos. Nada então se fez. Daí para cá continuei combatendo para um fim identico, por meio dum governo nacional ou de competencias, ou ainda pela neutralisação das pastas de finanças, agricultura, colonias, comercio, trabalho, sob um plano homogeneo e previamente estudado, de modo que os diversos problemas vitais fossem tratados em bolco e interencadeados de maneira a ter assim uma eficaz e pronta resolução. Pois nada se tem conseguido, mercê dos defeitos da nossa organisação politica... Passe o eufemismo... Pois com um *deficit* anual de mais de cem mil contos; com um desequilibrio da balança comercial de outros tantos; com uma divida de mais de um milhão de contos; com um Portugal por fazer, na agricultura, no comercio, na industria, na navegação; com as colonias sem aquelas medidas necessarias para o seu desenvolvimento agricola e comercial; com assustador problema de indisciplina a pôr em equação; com a miseria e a *chômage* a ameaçar-nos de perto, dada a alta de generos no consumo e a baixa cambial que dificulta a importação de materias primas necessarias á vida do país; com um problema social que está em marcha e que se não encara com aquelas medidas que seria mister fossem inteligentemente estudadas, com tudo isto, que é macabramente brutal entre os olhos, a Politica passa o tempo em frioleiras, em bisantinismos, em ninharias de uma quasi feminil ligeireza.

Olhando tambem o xadrez politico, a cuja marcha temos todos assistido dolorosamente nos ultimos tempos, chega-se a esta crúa, exacta e matematica conclusão: que tal como está constituido, não póde de modo algum resolver o problema nacional. A sua impotencia de acção é absoluta, não porque muitos dos homens de per si não pudessem imediatamente ser uteis ao seu país, mas sim pela contextura do proprio jogo, que os não deixa actuar. Ha certamente na politica portuguêsa quem assim pense como eu, e que cêdo ou tarde—talvez tarde de mais—virá engrossar a caravana dos desiludidos, em marcha para o limbo, de onde saírá ámanhã fatalmente, energicamente a reacção que ha de procurar salvar da ruína este desgraçado e infeliz país. Eu por mim vou andando adiante.. A Fé não a perco nos destinos da Republica, e a esta continuarei a dar modestamente, mas ardentemente, o que o meu esforço e inteligencia possam produzir de melhor, e onde tambem melhor julguem actuar. Nesta ordem de ideias, peço a v. ex.as me considerem desligado do P. R. P., de onde levo uma bôa e grande saudade, e onde deixo velhos e liais amigos.

Declarando fazer o uso que julgar conveniente desta carta, peço me creiam

De v. ex.as
am.º adm.º mt.º grato

29—1—920.

(a) **Francisco Trancoso**

Como se vê, pelos documentos que teem aparecido e vão aparecendo, o partido democratico é um partido mais que liquidado.

Por todas as razões e mais aquela que nos habilita a este vaticinio — *os fados hãode cumprir-se...*

NAUFRAGIO

Por telegrama recebido da Filadelfia, sabe-se ter ali sofrido grossas avarias, estanda abandonado pela tripulação, do comando do mestre Marnoto, de Ilhavo, o lugre desta praça, *Estrela do Mar*, pertencente a uma sociedade aqui estabelecida — Joaquim Marques Machado & C.ª, Ld.ª.

Ignoram se mais pormenores.

Imprensa

"O Desforço"

Um ano mais que este denodado combatente republicano de Fafe conta.

Dirigido desde ha muito por Artur Pinto Basto, que no sacrificio tem assente o pedestal que lhe hade glorificar a vida de apostolo, o *Desforço*, orgão de todos os republicanos dignos, sincéros, honrados, francos, é incontestavelmente um grande esteio da Republica no norte do país, pelo que não só nos é grato felicitá-lo, como sentimos imenso prazer em registar a data festiva de tão leal camarada.

Um abraço, pois, a Artur Pinto Basto, mas um abraço de amigo e correligionario incapaz de pactuar com a bandalheira que aí vai nos arraiaes politicos, por repugnar ao nosso espirito e não ser do programa nem dum nem doutro.

"Terra dos Ilhavos"

Recebemos o primeiro numero duma nova revista mensal de literatura, arte e educação, editada pela *Pleiade Ilhavense*, e que se propõe concorrer para o levantamento intelectual e moral do vasto concelho donde extraíu o nome.

Traz no frontispicio uma excelente gravura, representando o *velho Ançã olhando o mar* e no texto variada e distinta colaboração, sendo o trabalho tipografico, muito cuidado, da moderna *Tip. Progresso*, desta cidade.

As maiores prosperidades lhe desejâmos, tão simpatica é a ideia que a concebeu.

Os nossos pobres

Por dez necessitados dividimos os 5$00 que nos enviou o sr. José Ferreira Pinto Junior para sufragar a alma do velho republicano Francisco Antonio de Moura, sendo os seus nomes os seguintes: Maria Inocencia, R. Miguel Bombarda; Elvira de Matos, idem; Maria Lopes, idem; Bebiana de Jesus, R. Eça de Queiroz; Justa Salgueiro, R. das Olarias; Rosa Gouveia, idem; Maria Joana, idem; João de Almeida, idem e a céga Violante.

Todos se confessam gratos ao seu generoso bemfeitor.

REUNIÃO

Da anunciada reunião dos medicos deste distrito a que aludimos no numero passado e que foi largamente concorrida, resultou: declinarem na Comissão Central o encargo da defêsa dos seus direitos perante a lei dos seguros sociaes e nomear uma comissão para formular a pretendida tabela dos honorarios minimos para o serviço clinico.

De todos os concelhos, só o de Castelo de Paiva se não fez representar.

A dança das horas

A comissão parlamentar de creditos, da Câmara Francêsa, resolveu, por proposta ministerial, que o adeantamento da hora se faça a 15 de março, regressando-se a 25 de outubro á hora legal. Todavia, durante os anos de 1920 e 1921 a hora será adiantada em 14 de fevereiro corrente, regressando a 25 de outubro á primitiva fórma.

E em Portugal? Em Portugal dado o espirito de imitação é possivel que venha a acontecer o mesmo. Pois não é no adiantamento dos ponteiros dos relogios que está a nossa salvação e o preço do... açucar?...

Tentativa criminosa

——*——

Assalto a uma casa em pleno coração da cidade

Na penultima sexta-feira, cêrca das 19,30, a sr.ª D. Alice Regala, filha do sr. Francisco Augusto da Fonseca Regala, já falecido, dirigia-se para um quarto do rez do chão da casa da sua residencia, á Rua 31 de Janeiro, conduzindo duas barras de ferro destinadas a trancar as janelas que dão para as trazeiras do predio, sobre o jardim, quando subita e violentamente se sentiu agarrada por um bandido qualquer que ali se havia introduzido no decidido proposito de roubar o que podesse, e que se supõe tivesse entrado pelo portão do quintal, que fica na antiga viela do Rôxo, hoje Rua Recreio Artistico. Com uma coragem digna de registo, a pobre senhora, procurando afastar as mãos do larapio, cuja intenção manifesta seria estrangula-la, tentando ao mesmo tempo apossar-se dos brincos de valor que a vitima trazia nas orelhas, deixou caír os ferros e o estrondo dispertou a atenção da sr.ª D. Maria das Dôres Regala, mãe da sr.ª D. Alice, que, chamando e não obtendo resposta, se decidiu a descer do andar superior afim de averiguar o que se passava.

Por outro lado a criada ocorria tambem, falando alto, e assim o bandido, receioso de ser, por o menos reconhecido, abandonou a presa e fugiu em vertiginosa carreira, atravessando o jardim até alcançar a portaria, que transpoz, sem que todavia o conseguissem agarrar ou de algum modo recolher qualquer sinal indicativo da sua identidade.

Entrementes chegava a casa o sr. Armando Regala, irmão da vitima, que, ao ter conhecimento do sucedido, lamentou não antecipar a sua entrada a tempo de fazer pagar com a vida a audacia criminosa do famigerado gatuno.

A criada, que fizera uns recados pouco antes da hora em que ocorria esta scena, notou que tres individuos um pouco afastados da entrada da casa, conversavam na viela. Quando recolheu do ultimo recado reparou que só estavam dois, o que nos leva claramente a depreender que um dos assaltantes entrou na sua ausencia, sem que as duas senhoras o tivessem visto.

A snr.ª D. Maria das Dôres, com a sua filha, quasi todas as noites visitam seus cunhados e tios, o snr. João Honorato e D. Rosa Regala. E' claro e evidente o plano dos malfeitores; saíndo as senhoras, o bandido iria abrir a porta aos companheiros e os tres, dentro de casa, assassinariam a criada, que ficava só, consumando depois o assalto aos valores existentes.

Este acontecimento, tão raro entre nós, alarmou profundamente toda a cidade e necessario se torna o maior cuidado e a maior energia na punição dos miseraveis que lançam mão destes expedientes para se apossarem do alheio. Quando encontrados, deverão pagar caro a infame e desumana intenção.

A policia, a quem foi dado inteiro conhecimento do sucedido, que nos conste, não procedeu em harmonia com a gravidade dos factos, encetando apenas uns trabalhos de averiguação e pesquiza na razão directa da sua inabilidade.

Deveriam, sem duvida, procurar-se todos os meios, empregar-se todas as diligencias para que não ficasse impune tão repugnante crime. Far-se-á isso? E estará o sr. comissario de policia á altura de orientar a corporação a seu cargo? Muito é o que a tal respeito já temos ouvido, mas por enquanto... limitâmo-nos a protestar com toda a nossa energia contra o que se acaba de passar, no coração da cidade, evidenciando um arrojo e uma confiança na impunidade, dignos de registo, sentindo deveras não só o desrespeito e o ultrage a que foi submetida a respeitavel familia, como ainda o pavor a que esteve sugeita a vitima de tão nefando atentado.

Ao tempo que nós chegámos!

DECIFRANDO O ENIGMA

——=(*)=——

O *Camaleão* publicava ha dias, tendo levado 28$50 esc. por tres publicações, o seguinte anuncio:

Creança—Precisa-se de uma do sexo masculino que não tenha quem a procure, para serviço de fóra. Não se trata com intermediarios.

A extraordinaria redacção do anuncio deu no goto do respeitavel publico e andava por aí tudo intrigado. Afinal veio a saber-se o resto pela maneira mais simples, pois bastou ir ao texto do recibo dos 28$50 esc., no qual era indicado o nome de quem o pagou.

A creança que é preciso destinase ao trono português, logo que seja restabelecida a monarquia, visto que está provada a impossibilidade do gentil D. Manuel, conseguir arranjar um descendente.

Um jornal de Lisboa conta até, a proposito, o seguinte dialogo havido entre os conjuges depois da scisão do luzitano integralismo:

D. Manuel:

— O meu partido e os meus partidarios exigem que eu indique um herdeiro á corôa. Que dizes tu?

Ela, submissa:

— Faça se em mim a vontade do Senhor.

D. Manuel, imperativo:

— A minha vontade é que me dês o herdeiro preciso. Dás ou não?

Ela, sempre submissa:

— Bem vês que eu sósinha...

D. Manuel, furibundo:

— Pois comigo não contes.

Ela, atribulada e anciosa:

— Então com quem?

Prolongado silencio. As personagens da scena emudeceram. Mas de subito, exclamou o tirano:

— Bota se anuncio.

— Bôa ideia—replica a santa princeza.

E daí o anuncio do *Camaleão*, que não afecta de maneira alguma as reconhecidas tradições de tão conspicua folha...

GUARDA REPUBLICANA

Já se acha instalada numa dependencia do grande edificio que foi o solar do falecido Sebastião de Magalhães Lima, adquirido pela Junta Geral á custa de mais uns tantos por cento de contribuição lançada ao povo, a força da guarda republicana que vem aumentar a guarnição da cidade.

Brevemente começarão as rondas noturnas tanto de infanteria como de cavalaria e ainda o serviço de fiscalisação e policia, o que bem necessario se torna afim de se acabar com toda a série de abusos que ha largo tempo impunemente se praticam por toda a parte.

Mais do que nunca necessario se torna que seja ultimado o decantado codigo de posturas, que afinal nos parece que só para as kalendas gregas estará em termos de servir de norma aos seus executores.

E', como se vê, da maior conveniencia agora que o snr. Presidente da Câmara dê as suas ordens no sentido de ultimar esse trabalho, tão preciso e de tanta oportunidade.

NECROLOGIA

Por falecimento de sua mãe, ocorrido no domingo, estão de luto os srs. Carlos, Alfredo e Antonio Pereira da Luz (Valdemouro) a quem enviâmos o nosso cartão de pêsames.

* * *

Tambem faleceu na quarta-feira, na sua casa de Ovar, para onde dias antes retirara em vista da subita gravidade do seu estado de saude, a sr.ª D. Maria da Piedade Lopes Valente, aluna distinta do 3.º ano do curso da Escola Normal desta cidade.

A inesperada noticia comoveu o corpo docente da Escola assim como todos os alunos, que logo nomearam uma grande comissão para ir assistir ao funeral, tendo sido junto da sepultura pronunciadas sentidas e justas palavras de saudade pela desditosa companheira que tão cêdo—aos 19 anos—a Morte, impiedosa e cruel, roubára ao carinho dos seus e ao convivio das muitas pessoas amigas.

Pelas suas qualidades e virtudes, a finada, que a tuberculose tão rapidamente assinalou, deixa entre os seus professores e companheiros, além duma profunda mágua, ainda uma indelevel recordação, que por largo tempo hade subsistir entre todos, taes eram os dotes do seu espirito e coração.

A seu pae, o snr. João Pinho Valente assim como a toda a familia enlutada pelo triste acontecimento, a expressão do nosso pezar.

O ALCOOL

——=(*)=——

AO VELHO JOSÉ MARIA

Improviso ao caír da tarde, no *Retiro dos Pacatos*, saboreando um *marquez*, branco, de tres estalos:

Quem te bebe é para esquecer
Não para se embriagar;
Eu o bebo, cruel mulher,
Porque te quero desprezar.

Eu o bebo e saboreio
Até á ultima gota,
Como se ouvisse um devaneio
Até á derradeira nota.

Dizes tu que me alcooliso,
Não alcooliso tal,
Fujo do teu sorriso
Com esta bebida letal.

Se me vires cambaleando
Oh! não me chames vicioso!
E' um infeliz que vai andando
Em busca do eterno repouso.

Coimbra.

Marco L. Sá Leitão

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 12

Vai alastrando a *gripe*. Em casa do sr. Manuel Mota, morador em S. Bento, encontram-se de cama, alêm daquele, mais quatro filhos, todos atacados da mesma enfermidade. Na Povoa do Valado e nas Quintans tambem se registam alguns casos, tendo morrido na Costa, vitima desse mal, o conhecido João Rato, rapaz novo ainda e que exercia as profissões de barbeiro e tamanqueiro, simultaneamente, sendo tido como artista de habilidade. Deixou viuva e tres filhos de verdes anos na mais extrema mizeria, e o seu enterro meio civil e meio catolico, por uma caturrice do prior da freguesia, mais uma vez veio demonstrar a intolerancia dos que só julgam por capricho sem querer saber do resto.

Enfim: paz á alma do desventurado, que nem por o padre se ter recusado a acompanha-lo deixou de ir com a irmandade a que pertencia e de ocupar o logar que lhe destinaram no cemiterio da Oliveirinha.

—— Continua ainda bastante mal o reverendo Sobreiro, morador nas Paradas.

—— Acham-se egualmente de cama, a sr.ª D. Idalina Dias, distinta professora nesta localidade e o snr. David Martins Pereira.

—— No posto do Registo Civil efetuou-se ontem o enlace do snr. João Nunes da Costa, recentemente chegado da California, com Maria de Jesus Lisbos, ambos das Quintans.

—— Consta que um grupo de capitalistas anda em negociações para adquirir, por compra, a fabrica de ceramica e serração, propriedade dos srs. Tavares Lebre & C.ª, e que é uma das mais bem montadas e com maior clientela do país. C.

Em Jaguarão

——=(*)=——

Desta cidade do Estado do Rio Grande do Sul, Brazil, comunicam-nos ter sido eleita a directoria da Associação Comercial para o ano social que decorre, ficando assim constituida:

Presidente, Barão de Tavares Leite; *vice-presidente*, coronel João Baptista Machado; *1.º secretario*, Geraldo Amorim Pinma; 2.º, Alcides Alves; *tesoureiro*, Diogo Silva Moreira; *vogaes*, Fruto Pinho, Olimpio Alves, Miguel Cassal, Cel. Gonçalves da Silva, Cel. Zeferino Lopes de Moura e João José Gonçalves.

Na pessoa do sr. Barão de Tavares Leite, que conhecemos como nosso compatriota, visto ser natural de S. João da Madeira, concelho de Azemeis, distrito de Aveiro, saudâmos a colectividade a que nos estâmos referindo e que, pela sua importancia, é uma das mais consideradas da grande republica Sul Americana.

Pescadas

Tem havido nos ultimos dia uma relativa abundancia deste peixe no nosso mercado.

Essa abundancia, porêm, em nada influe no preço, sempre exorbitante e elevado, ainda que algumas remessas tenham chegado completamente deterioradas e pestilenciaes.

Sem fiscalisação de especie alguma, contando antecipadamente com o completo abandono e desleixo da autoridade sanitaria, mercadeja-se, sem receio, a pôdre mercadoria que o pobre consumidor adquire por alto dinheiro e ainda com grave prejuizo da sua saude.

Snr. Delegado de Saude, por quem é, veja se faz alguma coisa.

Postal

——0——

Recebemos um, que, apezar das laconicas iniciaes com que é subscrito, iriamos apontar a sua proveniencia:

... e caro correligionario:

Tendo eu concorrido com um escudo para a subscrição destinada áquelas celeberrimas festas de 25 do mez findo, quantia com que caí, pela leitura do programa que me foi feita e especialmente porque me afirmaram a vinda de dois ministros e—pelos menos—dois canhões, e nada disto tendo aparecido, venho perguntar se me assiste ou não o direito de pedir o reembolso daquela importancia, visto que não tendo aparecido

nem ministros nem canhões
devo receber os meus dez tostões.

Amigo e correligionario duma cana

S. | C. 11—II—1920.

S. E.

Ao *correligionario duma cana* lembrâmos a conveniencia de se entender com a comissão promotora da tal festança. Nela abundam homens de leis que melhor do que nós poderão decidir do letigio. E' claro que uma das partes contratantes faltou e a outra poderá dar por nulo e irrito o contrato. Por que razão deu o *correligionario de uma cana* o escudo? Para em troca vêr os ministros e os canhões. Não viu. Tem todo o direito a receber os dez tostões.

Ou a logica é uma coisa que nós sabemos...

O carnaval

Do ministerio do Interior baixaram instruções a todos os governadores civis para que proibam os folguedos carnavalescos nas ruas, devendo ser permitidos só os que se realisam nos teatros, associações de recreio e casas particulares.

Nas ruas só será permitido o transito de individuos sem mascara e sem caracterisação, isto é—á paisana...

Ação de divorcio

Na ação de divorcio, requerida por Emilia Marques Vieira, casada, domestica, de Nariz, contra seu marido Antonio Francisco da Silva, tambem de Nariz, foi por sentença de 9 de Janeiro ultimo, com transito em julgado, decretado o divorcio entre aqueles conjuges com o fundamento nos numeros segundo e quarto do artigo 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 4 de Fevereiro de 1920.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Pereira Zagalo

O escrivão do 2.º oficio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães